



BOLETIM INFORMATIVO
CATEDRAL ANGLICANA
DE SÃO PAULO

E-mail: contato@catedral-anglicana.org.br

Tels: (11) 5686-2180; 5686-0383; 5686-1673; 5686-2296

A Relação do Cristão com o Dinheiro

Lucas 16, 1-13 - 18/09/22



“Havia um homem rico que tinha um administrador que cuidava dos seus bens. Foram dizer a esse homem que o administrador estava desperdiçando o dinheiro dele. 2Por isso ele o chamou e disse: “Eu andei ouvindo umas coisas a respeito de você. Agora preste contas da sua administração porque você não pode mais continuar como meu administrador.” (Lucas 16, 1-2 - NTLH)

O texto de Lc 16.1-13 está inserido na grande seção que vai de Lc 9.51 até Lc 19.27, chamada a viagem de Jesus a Jerusalém. Jesus insiste em afirmar que é necessário fazer uma opção, tomar partido, para acompanhá-lo na viagem a Jerusalém. Não é possível servir a dois senhores (Lc 16.13). O texto em estudo está situado entre a parábola do homem rico (Lc 12. 16ss), do pai e seus dois filhos (Lc 15.11-32), do rico e Lázaro (Lc 16. 19ss) e do jovem rico (Lc 18.18ss). A temática dinheiro, riqueza, pobreza, administração ocupa um bom espaço nos textos de Lucas. O objetivo do autor é mostrar que o dinheiro só tem sentido se usado em benefício dos pobres. Esta questão culmina com a parábola do rico e Lázaro.

A atualidade dos textos obriga o pregador a assumir uma postura profética frente à comunidade. Porém com que objetivo? Existe o perigo de afogar o evangelho num mar de queixas e acusações, provocando a resistência dos ouvintes e, no final das contas, não mudando nada. Seria pura ingenuidade identificar os membros da comunidade simplesmente com negociantes exploradores ou administradores fraudulentos. Também seria ingenuidade oferecer à comunidade o comportamento do administrador desonesto como alternativa subversiva para acabar com o abuso do dinheiro que divide o povo em pobres e ricos. O escopo da parábola quer dizer algo diferente: a situação do homem perante Deus é parecida com aquela do administrador que, sendo culpado, não tem mais nada a perder e, sem vergonha, escolhe a vida tirando o melhor partido da sua situação.

1- Anotações exegéticas

O texto aparece exclusivamente em Lc (cf. o paralelo do v. 13 com Mt 6.24. Lc apenas acrescenta a palavra escravo, destacando o caráter submisso da relação da pessoa com o dinheiro). Jesus dirige-se aos discípulos, sinal de que o texto é um ensaio para a comunidade. Na estrutura pode-se diferenciar entre a parábola (vv. 1-8a), explicação e resumo do sentido moral (vv. 8b,9), e regras para a maneira de lidar com o dinheiro (vv. 10-12,13). Essa aplicação ética da parábola para a vida de cada dia enfoca a fidelidade em coisas pequenas (provavelmente a economia) (cf. Lc 19.17). Ela parece contradizer o sentido da parábola, que elogia o comportamento fraudulento do administrador (cf. Lc 12.42s.). Parece que a redação de Lc aplica a parábola de Jesus à questão da ética econômica.

2. Observando a relação entre texto e contexto, descobre-se o significado do lugar de Lc 16.1-13 na estrutura do Evangelho. Na parábola continua o tema do filho pródigo. O administrador faz o que ele fez: gastar dinheiro. O texto retoma Lc 14.33 aplicando o perdão à questão do dinheiro em geral. Nos textos em que Lc fala do tema riqueza e dinheiro, Lc 13.1ss. situa-se entre a parábola do homem rico (Lc 12.16ss.) e a do rico e Lázaro (Lc 16.19ss.) e o jovem rico (Lc 18.18ss.). Observa-se uma sequência: Lc 12.16ss. mostra que não tem sentido recolher riquezas porque elas não dão sossego e não ajudam na hora da morte. Lc 16.1ss. serve de contra-exemplo positivo: como o administrador gasta dinheiro para ganhar amigos, assim também os discípulos devem fazer amizade com o dinheiro que os ajuda a entrar no céu. No destino horrível do rico no inferno Lc mostra drasticamente o que acontece com aqueles ricos que não usam o seu dinheiro para fazer amizade com os pobres.

3. Esses textos aprofundam de maneira narrativa os princípios teológicos de Lc sobre o tema dinheiro, riqueza e pobreza:

— A verdadeira vida (= vida eterna) não depende do dinheiro e das coisas materiais (Lc 14.15), pois o dinheiro perece e estraga (Lc 12.33) e não ajuda na hora da morte a receber a vida.

— O dinheiro é um dono que escraviza a pessoa (Lc 16.13). Ele exige e faz com que a pessoa o sirva totalmente. A relação com as riquezas é uma relação de coração e de amor (Lc 12.34; 16.13).

— Para o cristão, servir ao dinheiro é idolatria. Ser discípulo de Jesus e buscar riquezas são opostos que se excluem. O dinheiro é um dom estranho e a verdadeira riqueza é a vida eterna que Deus dá após a morte àqueles que seguem Jesus (Lc 12.32ss.; 18.18,22).

— Para mostrar a sua fidelidade a Jesus os discípulos são obrigados a dar todos os seus bens aos pobres (18.18,22; 14.33; cf., porém, Lc 19.8s.).

— O ato de dar o dinheiro aos pobres serve para ganhar amigos para a eternidade (16.9), pois os amigos ou os anjos (Lc 16.22) receberão aqueles que, dando dinheiro, mostraram a sua fidelidade a Jesus.

4. Em si a parábola (Lc 16. 1-8a) não está ligada ao tema do dinheiro. Ela descreve o administrador como um negociante que faz os seus cálculos sem emoções. Ele não respeita o seu dono, não é submisso. Buscando sempre a sua vantagem e sabendo que o jogo acabou, que não pode permanecer no seu trabalho, ele calcula também como pode sobreviver de maneira agradável depois de sua despedida. Não hesita em motivar os devedores do seu senhor a falsificar os certificados de dívida. Sobre esses valores corrigidos ele vai prestar contas sem culpa. Os outros cometem a fraude e ele tem a vantagem. Agora eles têm uma dívida com ele. Existe a interpretação de que ele tinha o direito de emprestar os bens do seu senhor. No presente caso, apenas desconta os juros elevados e exige a devolução do valor emprestado.

O senhor o demite por causa dos juros elevados e não por causa dos recibos falsificados. Essa interpretação contradiz o interesse do texto, que enfoca a alteração dos recibos. O elogio do senhor para o administrador rompe a lógica da história. O leitor espera desprezo e punição do administrador. Aqui transparece que a parábola fala de um outro Senhor, Deus. Como o filho pródigo, o administrador é o ser humano cujo jogo acabou, porém que não se preocupa com a culpa. Fazendo o bem aos outros no seu próprio interesse ele assume a culpa e arrisca-se a viver. Elogiando aquele homem, a parábola rompe a moral do sentimento de culpa. O arrependimento frente à vinda do reino de Deus mostra-se através de um comportamento diferente e não através de uma vivência dramática de culpa e perdão. O senhor chama de sábio

aquele que entendeu os sinais dos tempos e começa a agir conforme a vontade de Deus.

5. No contexto da redação de Lc o administrador torna-se um exemplo para a fidelidade do discípulo que gasta as riquezas injustas adquiridas por juros elevados. Dar o dinheiro, para Lc, não é uma obra salvífica, é uma consequência da salvação. Trata-se apenas de uma coisa pequena. Entretanto, ela mostra onde bate o coração da pessoa.

3. Contexto

A mensagem radical da justificação pela graça serve de base do discurso sobre a ética econômica: Você não precisa mais se culpar, nem por sua maneira de lidar com o dinheiro. Deus alegra-se quando você aceita a si mesmo e assume a coragem de viver. A relação com ele dá a você liberdade em questões financeiras. O dinheiro não vem em primeiro lugar na vida. Serve para viver com a família, com amigos, a comunidade, pessoas carentes. A liberdade de compartilhar os bens lhe traz a riqueza de outras qualidades de vida que não se conseguem pagar com dinheiro.

Essa mensagem concretiza-se em diferentes contextos, na vida particular, na Igreja, na atuação dentro da sociedade e nas relações políticas nacionais e internacionais. Acesso em 18/09/22: <https://www.luteranos.com.br/textos/lucas-16-1-13>

Oração

Salmo 23

"O Senhor é o meu pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigera a minha alma, guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome. Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo, a tua vara e o teu cajado me consolam. Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias de minha vida e habitarei na casa do Senhor por longos dias."

Catedral Anglicana de São Paulo Rua Com. Elias Zarzur, 1.239 - Alto da Boa Vista - São Paulo - CEP: 04736-002